

Nesta edição damos destaque à entrevista concedida pela investigadora portuguesa do Instituto Gulbenkian Ciência (Portugal), Dra. Karina Xavier, a qual tivemos oportunidade de conhecer em Março quando visitou Berlim e se reuniu connosco num evento *iDEm ASPPAs*.

Aconteceu

No passado dia 13 de Maio teve lugar o terceiro evento *iDEm ASPPAs* (fotografia em baixo). O encontro teve lugar no Restaurante D. Gonçalo Bom, em Berlim e contou com a presença do Senhor Embaixador de Portugal em Berlim, Dr. Luis de Almeida Sampaio. Entre empadas e vinho português discutiram-se os problemas que enfrenta a comunidade pós-graduada portuguesa a residir na Alemanha e desenharam-se propostas para acções futuras que visam fortalecer a posição e influência desta comunidade na Alemanha e em Portugal.

No seguimento deste evento, a ASPPA foi convidada para participar na reunião semanal da Embaixada. Nesta reunião a ASPPA foi apresentada oficialmente a todas as secções consulares e foram delineadas algumas acções que a ASPPA poderá vir a desenvolver junto da comunidade pós graduada portuguesa na Alemanha com o apoio da Embaixada, quer com o das diversas secções consulares.



Os eventos *iDEm ASPPAs* pretendem, numa atmosfera sempre informal, promover a interacção da comunidade pós-graduada portuguesa a residir na Alemanha, com diversas personalidades portuguesas das mais variadas áreas, que residam ou estejam de visita a este País.

Para o próximo *iDEm ASPPAs* convidámos o músico português Carlos Bica. O evento, desta vez na forma de brunch, irá decorrer no dia 15 de Junho, no café BilderBuch em Berlim. Uma vez que o número de participantes é limitado, pedimos a todos os interessados que nos contactem o mais rapidamente possível para o e-mail novidades@asppa.de, a fim de garantirem o vosso lugar.

Contamos com a vossa participação! E contamos com as vossas sugestões para continuarmos a organizar este evento nas diferentes cidades alemãs onde residam.



Próximos eventos

06.06.14 - Museu Etnológico de Hamburgo - 16h

Participação da ASPPA no Congresso "O Passado que se faz Futuro" - Congresso comemorativo dos 50 anos da Imigração Portuguesa na Alemanha, inserido nas Comemorações oficiais do "Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas" e do 50º Aniversário da Comunidade Portuguesa na Alemanha (Hamburgo, 4 a 8 de Junho de 2014).

15.06.14 - 4º *iDEm ASPPAs* - Berlim, 12h

Quarta edição do evento *iDEm ASPPAs* com o músico Carlos Bica. Café BilderBuch - Akazienstrasse, 3. 10965 Berlim. Uma vez que o número de participantes é limitado, pedimos a todos os interessados que nos contactem o mais rápido possível para o e-mail novidades@asppa.de a fim de garantirem o vosso lugar.

Contacto:
contacto@asppa.de

Juntem-se a nós!



www.asppa.de

Entrevista com a Dra. Karina Xavier Investigadora - Instituto Gulbenkian de Ciência, PT



Gostei muito do encontro que tive com os membros da ASPPA na minha visita a Berlim em Março. Este pequeno encontro permitiu-me compreender melhor não só a realidade dos estudantes e postdocs portugueses na Alemanha mas também, por seu intermédio, a estrutura e a dinâmica da comunidade científica Alemã.

ASPPA: Como vê as relações científicas Portugal-Alemanha? De que forma acha que podem ser incrementadas?

Karina Xavier: Penso que fomentar as relações Portugal-Alemanha é de uma importância extrema. Lado a lado com a Inglaterra, a Alemanha lidera o que de melhor se faz em ciência na Europa, quer a nível de qualidade, quer de investimento.

Para se fazer boa ciência é essencial estabelecer uma forte rede de contactos e colaborações entre as várias comunidades científicas a nível internacional, e no caso da comunidade científica Europeia ainda há muito por fazer para aproveitar melhor os seus recursos. A título de exemplo é essencial aumentar o diálogo e intercâmbio entre os cientistas dos vários países desde os alunos aos investigadores mais seniores. Os programas do tipo Erasmus têm sido um grande sucesso a nível dos alunos de licenciatura e penso que teria todo o interesse implementar este tipo de intercâmbios a nível dos programas de doutoramento, e programas de postdocs europeus promovendo por exemplo co-mentores de países diferentes. Este tipo de interacção é importante não só por promover a mobilidade de investigadores entre os países europeus, mas também para encontrar complementaridades científicas, essenciais em trabalhos interdisciplinares.

Existem já muitos encontros científicos europeus que são uma oportunidade excelente para este tipo de interacções mas pessoalmente acho que muito se pode beneficiar no envolvimento dos eventos com iniciativas

específicas para o *network*. Hoje temos tecnologia que nos permite em tempo real anunciar a nossas rotas e no mínimo aproveitar os tempos de viagem para contactar/reunir com quem reside nos pontos que se visitam.

Uma das vantagens competitivas da ciência nos EUA é o facto de ter uma comunidade muito forte que muito beneficia da grande interacção entre os seus membros. Penso que a comunidade científica europeia ainda não atingiu esse grau de maturidade, mas espero que caminhe nesse sentido. Isso depende muito da abertura de países grandes como a Alemanha e os membros da sua comunidade científica como os membros da ASPPA podem ter um papel muito importante, fomentando os contactos com os seus colegas em Portugal ou nos outros países.

ASPPA: Com que olhos vê iniciativas como a ASPPA? De que modo considera que estas associações poderão contribuir de forma real para o reforço do papel da comunidade científica portuguesa no estrangeiro?

Karina Xavier: O trabalho de associações como a ASPPA é essencial para um país como Portugal que, dada a sua dimensão, só consegue ter representatividade se a sua comunidade de cientistas estiver organizada e partilhar experiências. Este tipo de iniciativas é excelente para criar e identificar novas oportunidades, tendo por base os contactos de cada indivíduo em prol do bem comum.

Gostei muito do encontro que tive com os membros da ASPPA na minha visita a Berlim em Março, este pequeno encontro permitiu-me compreender melhor não só a realidade dos estudantes e postdocs portugueses na Alemanha mas também, por seu intermédio, a estrutura e a dinâmica da comunidade científica Alemã. O contacto pessoal motiva ainda mais o interesse que todos temos em apoiar esta comunidade a manter e estabelecer relações com Portugal.

Contacto:
contacto@asppa.de

Juntem-se a nós!



ASPPA: Fala-se muito hoje em dia de empreendedorismo científico. Como se poderá fomentar este tipo de actividades? Que papel poderá ter o *networking* e associações como a ASPPA na sua promoção?

Karina Xavier: O empreendedorismo científico com vista a fomentar novos projectos e promoção de novas empresas não é tema novo, onde há alguns bons exemplos de sucesso. Acontece que dada a crise na Europa, no caso particular de Portugal, passou a ser tema com muita visibilidade em quase todos os sectores de actividade e áreas da sociedade civil. O número de incubadoras, aceleradoras, fundos e investidores para promover o empreendedorismo em Portugal é algo que tem aumentado nos últimos 3 a 5 anos. Acho que também a nível da ciência apostar em iniciativas de cariz mais empresarial pode dar os seus resultados a médio-longoprazo. A ASPPA poderá ter um papel determinante no identificar de programas, ferramentas e promover um espaço de diálogo entre a comunidade científica e investidores/promotores.

ASPPA: Olhamos com apreensão os recentes cortes no número de bolsas atribuídas pela FCT. Qual a sua opinião sobre estes cortes? Acha que está em curso uma alteração estruturada do paradigma do financiamento científico em Portugal? Ou estamos na presença de cortes cegos? Na sua opinião qual seria a melhor estratégia para promover a excelência da investigação nacional?

Karina Xavier: Tenho consciência que em alturas de crise o rigor Orçamental é algo que afecta as sociedades como um todo e muitas vezes de formas menos justas, no entanto, e no caso particular da Ciência, um corte cego mesmo que temporário pode ter um impacto na continuidade de muito trabalho que foi desenvolvido nas últimas duas décadas. O meu maior receio é que uma travagem brusca impossibilite o arranque em algumas áreas ou grupos.

Dito isto acho que estes dois últimos anos foram particularmente maus dado à junção de uma série de circunstâncias que podem ser evitadas no futuro. Claro que devido à situação económica actual não vamos observar um retorno imediato ao crescimento continuado que estávamos a ter na nossa ciência até

2011, mas acho que já este ano as coisas serão melhores.

A actual direcção da FCT decidiu fazer muitas alterações nos programas de financiamento para a ciência, a todos os níveis. A implementação de financiamento para programas de doutoramento, a introdução de candidaturas a projectos com tipologias muito variadas, a reestruturação dos esquemas de financiamento de centros de investigação e laboratórios associados, são apenas alguns exemplos onde houve alterações radicais nos processos de candidaturas e financiamento. Na minha opinião muitos dos programas implementados fazem sentido mas nunca deveriam ter sido implementados todos ao mesmo tempo, mesmo em alturas de financiamento abundante tantas mudanças em simultâneo não permitem qualquer tipo de planeamento.

Como responsável de um grupo de investigação para mim é essencial saber qual vai ser a época das várias candidaturas com cerca de um ano de antecedência, tal não tem sido possível nem em termos de calendário, nem em termos do tipo de programas a candidatar. Tornou-se tudo ainda mais complicado pelo facto de estas alterações terem sido feitas em anos de cortes. Ou seja, fazer alterações estruturais desta dimensão numa época de orçamento baixo penso que foi um erro. No entanto, estou convencida que os dois últimos anos foram os piores porque coincidiram também com a transição dos programas de financiamento Europeu (do FP7 para o Horizon 2020). Fala-se pouco disso nos *media* mas pelo que percebi o ano passado houve compromissos orçamentais que a FCT não podia assumir por causa do orçamento dos novos programas europeus de apoio à Ciência ainda não estarem aprovados. Este ano esse problema está resolvido e por isso iremos ter de novo candidaturas a projectos de três anos e maior disponibilidade de verbas para bolsas. Para além disso, espero que todos os problemas associados à implementação das novas medidas da FCT estejam progressivamente a ser ultrapassados e que possam ser bem aproveitados a longo prazo.

Contacto:

contacto@asppa.de

Juntem-se a nós!



www.asppa.de